



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Autodidatismo e Resistência: aproximações entre Sor Juana Inés De La Cruz e Rosa Maria Egipcíaca da Vera Cruz
Autor	KELLEN LISANDRA SANTOS
Orientador	CHERON ZANINI MORETTI

Autodidatismo e Resistência: aproximações entre Sor Juana Inés De La Cruz e Rosa Maria Egipcíaca da Vera Cruz

Kellen Lisandra Santos

Orientadora: Cheron Zanini Moretti

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Resumo

O presente estudo faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado *Educação Popular e Pesquisa Ação-Participante: respostas descoloniais no contexto de transmodernidade na América Latina* e tem como objetivo compreender os meios pelos quais Rosa Maria Egipcíaca da Vera Cruz (África, 1719-?) e Sor Juana Inés De La Cruz (México, 1651-1695) educaram-se, respectivamente, no Brasil e no México coloniais. Considera-se que essas duas mulheres contribuíram com a formação das ideias pedagógicas na América Latina, oferecendo fontes relevantes para o estudo da Pedagogia em *nossa América*. Quais são as aproximações entre essas mulheres, especialmente, sobre a suas experiências de educação na América Latina colonial? Essa pesquisa é de cunho bibliográfico e qualitativo. Realizada a partir da leitura e análise das biografias da Egipcíaca e da De La Cruz compreende-se que: Egipcíaca, traficada como escrava sexual quando ainda era pequena, da África para o Brasil, se aliou à religião católica para se alfabetizar e ser livre, apesar de ter uma religião afro. Alfabetizada por “visões divinas”, foi a primeira mulher negra a escrever um livro no Brasil. Enquanto isso, Sor Juana também se destacou por sua busca pelo saber. Estando as mulheres de seu tempo vetadas ao acesso às universidades, restava-lhe o convento como único meio de acesso a instrução letrada. Mesmo não concordando com as privações estabelecidas pela clausura e também com a forma como as mulheres eram instruídas nestes locais, ela menciona o fato de ser o único meio que pudesse garantir a “salvação de sua alma”. Diante disso, constata-se que ambas se utilizaram do *autodidatismo* e da *resistência* para se educarem, aderindo à vida religiosa, apesar de fazer críticas à religião católica e viverem as suas contradições. Ainda hoje, apesar da pouca visibilidade que têm e do silenciamento que tiveram, são consideradas referências no feminismo no tocante à educação da mulher.

Palavras-chave: Autodidatismo; Resistência; Egipcíaca; Sor Juana.